

049- AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE COMUNIDADES INFESTANTES NATURAIS, CONTROLADAS POR DIFERENTES PERÍODOS, SOBRE A CULTURA DA SOJA. IV. RELAÇÕES ENTRE INCIDÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS E OS PARÂMETROS PRODUTIVOS DA CEBOLA. E.D. Velini* e R.A. Pitelli.**
*FCA/UNESP, Botucatu, SP, FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP.

Foram instalados três ensaios com o objetivo de avaliar os efeitos da matointerferência sobre a soja e estabelecer parâmetros ou características que permitissem detectar ou prever reduções da produtividade da cultura. Os ensaios foram instalados nas regiões de Jaboticabal (2) e Botucatu (1) e os tratamentos experimentais constaram de manutenção da cultura por períodos crescentes de controle ou de convivência com as plantas daninhas. Estes períodos eram espaçados de 10 dias e abrangiam todo o ciclo da soja. Os experimentos foram instalados no delineamento experimental de blocos ao acaso. Foram estabelecidas equações de regressão simples e múltiplas, segundo vários modelos, permitindo estimar com elevada precisão a produtividade e/ou as perdas de produtividade da cultura em função da porcentagem de cobertura do solo pela comunidade infestante (total e à várias distâncias do sulco de semeadura), mato a várias distâncias até a linha da cultura e da matéria seca acumulada pelas plantas daninhas, utilizando-se neste caso dados para todo o conjunto da comunidade infestante ou dados para cada espécie presente, individualmente. Considerando-se toda a comunidade infestante, observou-se reduções de 0,409; 0,265 e 0,322 unidades de produção da cultura para cada unidade de matéria seca acumulada pelas plantas daninhas, nos tratamentos mantidos por períodos iniciais crescentes na presença das mesmas, respectivamente nos ensaios 1, 2 e 3. Para os tratamentos mantidos por períodos iniciais crescentes na ausência das plantas daninhas, tal valor foi de 0,407, no ensaio 1. Contudo, análises de regressão lineares múltiplas evidenciaram valores desta característica bastante discrepantes para as várias espécies daninhas, assumindo valores de 0,374 para *Althemanthera ficoidea* no ensaio 1, a 2,348 para *Digitaria horizontalis* no ensaio 2. Merece destaque o fato de ter sido possível estabelecer ou até prever o final do PAI, nos ensaios 1 e 2, em função de reduções no número de trifólios por planta e na área foliar da soja, já que estas características exigiram menores períodos de convivência entre a cultura e as plantas daninhas para que fossem reduzidos.